

Educação de Surdos no contexto da educação inclusiva: Uma Análise de Publicações sobre Materiais Didáticos

Cláudia Nazaré Albertino Furiati¹, Eslyane Regina Pereira de Araújo², Patrícia Ferreira Barbosa Gomes³, Queila Erica Taligliatti de Souza⁴, Rafael Silva Guilherme⁵, Raquel Alves Bozzi⁶, Renan Norberto⁷

Link do resumo em Libras: <https://youtu.be/ZPDQX6WHCho>

Resumo

Os materiais didáticos adequados às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda são fundamentais para o ensino e aprendizagem, pois promovem acessibilidade, participação e desenvolvimento dos estudantes surdos no ambiente escolar. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar produções científicas que discutem materiais didáticos voltados à educação de surdos, identificando suas características pedagógicas, linguísticas e visuais, suas contribuições e limitações para a prática educativa. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. O corpus da pesquisa foi composto por 27 artigos publicados nas revistas Arqueiro, Espaço e Fórum, vinculadas ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). A análise dos materiais foi pautada na Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Os resultados apontam que materiais didáticos adaptados potencializam a aprendizagem e o desenvolvimento linguístico dos estudantes surdos, reforçando a importância de práticas educativas acessíveis e da formação docente para o uso desses recursos.

Palavras-chaves

Acessibilidade pedagógica. Educação de surdos. Educação Inclusiva. Libras. Materiais didáticos

¹ Licenciado em História, especialista em Saberes e Práticas na Educação Básica (UFRJ) e Educação Especial (UFRRJ), com atuação em mediação escolar. E-mail: clau.nazf@gmail.com; ² Licenciada em Pedagogia e Letras Libras, pós-graduada em Libras e Docência do Ensino Superior, atua como Tradutora e Intérprete de Libras. E-mail: goveaalexandro78@gmail.com; ³ E-mail: paty-barbosatj@hotmail.com; ⁴ Mestre em Educação e licenciada em Letras-Libras (UFJF), professora efetiva de Libras da rede municipal de Juiz de Fora e supervisora do PIBID Libras. E-mail: queilafilosofia@gmail.com; ⁵ Doutor em Psicologia (UFES), mestrando em Letras (UFOP), professor adjunto da UFSJ e formador de tradutores e intérpretes de Libras. E-mail: rafael.guilherme@ufsj.edu.br; ⁶ Doutoranda em Educação (FEUSP), mestra em Educação em Ciências e Matemática (UFV) e especialista em Educação de Surdos e Ensino de Libras (UFJF). - E-mail: aquelbozzi@gmail.com; ⁷ E-mail: renaninterpretelibras@gmail.com.

Deaf Education in the context of inclusive education: An Analysis of Publications on Didactic Materials

Abstract

Appropriate teaching materials that address the linguistic and cultural specificities of the deaf community are essential for teaching and learning, as they promote accessibility, participation, and the development of deaf students in the school environment. Therefore, this study aims to analyze scientific publications that discuss teaching materials designed for deaf education, identifying their pedagogical, linguistic, and visual characteristics, as well as their contributions and limitations to educational practice. Methodologically, this is a qualitative, exploratory, and descriptive study conducted through a literature review. The research corpus consisted of 27 articles published in the journals *Arqueiro*, *Espaço*, and *Fórum*, affiliated with the National Institute of Education of the Deaf (INES). The materials were analyzed based on Content Analysis (Bardin, 2011). The results indicate that adapted teaching materials enhance deaf students' learning and linguistic development, reinforcing the importance of accessible educational practices and teacher training for the use of these resources.

Keywords: Pedagogical accessibility. Deaf education. Inclusive education. Brazilian Sign Language (Libras). Teaching materials.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: MATERIAIS DIDÁTICOS

Introdução

A educação de estudantes surdos tem sido amplamente discutida no campo da educação, especialmente na educação inclusiva, no que se refere à organização pedagógica e à produção de materiais didáticos que atendam às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. A consolidação da Educação Bilíngue de Surdos, reconhecida legalmente no Brasil pela Lei nº 14.191/2021, reforça a necessidade de garantir condições adequadas de ensino, nas quais a Língua Brasileira de Sinais (Libras) seja reconhecida como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2) (BRASIL, 2021). Nesse contexto, os materiais didáticos assumem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois devem considerar não apenas a tradução de conteúdos, mas também a organização visual, linguística e cultural que favoreça a compreensão do estudante surdo.

Apesar dos avanços nas discussões sobre educação inclusiva, ainda existem desafios relacionados à disponibilidade, à qualidade e à adequação pedagógica dos materiais didáticos destinados ao público surdo. Em sua tese de doutorado, Zanata (2004) realizou uma análise da educação inclusiva e a necessidade de adequações curriculares, práticas pedagógicas e materiais de apoio pedagógicos condizentes para efetiva educação dos alunos surdos em sala de aula regular. Em virtude de suas potencialidades para o ensino e para a aprendizagem, também por serem elaborados por diversos profissionais e para variados fins, torna-se relevante analisar como esses materiais têm sido discutidos e apresentados em produções científicas, especialmente em publicações especializadas na área da educação de surdos.

Dessa forma, o presente artigo tem como problema de pesquisa discutir quais critérios de acessibilidade pedagógica estão presentes nos materiais didáticos destinados ao ensino de estudantes surdos e em que medida esses materiais contribuem para a educação inclusiva deste público tendo como objetivo geral, analisar produções científicas que discutem materiais didáticos voltados à educação de surdos, identificando suas características pedagógicas, linguísticas e visuais, bem como suas contribuições e limitações para a prática educativa.

Como objetivos específicos, buscou-se identificar quais materiais didáticos são discutidos em repositórios científicos vinculados ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); descrever suas características pedagógicas e linguísticas; e verificar como esses recursos articulam Libras e Língua Portuguesa. A análise dessas produções também permitiu apontar limites e potencialidades dos recursos didáticos investigados, contribuindo para reflexões sobre práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes surdos.

Dessa forma, o estudo se justifica pela relevância acadêmica e social do tema, uma vez que a análise das discussões sobre materiais didáticos pode contribuir para o fortalecimento da educação inclusiva, o desenvolvimento de recursos pedagógicos mais acessíveis e adequados à realidade linguística da comunidade surda e o direcionamento das produções de materiais.

Metodologia (Materiais e Métodos)

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, pois analisa a produção de materiais pedagógicos voltados às práticas docentes, aproximando-se das realidades educacionais (YIN, 2016). O estudo é de natureza exploratória e descritiva; de acordo com Gil (2002), essas pesquisas auxiliam a estabelecer um maior contato com o problema, além de permitirem expor e explicar a realidade pesquisada. O trabalho foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, ou seja, fundamentado em materiais já elaborados e publicados. A revisão bibliográfica permite identificar, analisar e discutir produções científicas sobre determinado tema, o que possibilita compreender o estado atual do conhecimento e estabelecer relações entre diferentes contribuições teóricas (GIL, 2002).

O corpus documental da pesquisa é composto por artigos publicados em revistas científicas do Portal de Periódicos do INES nomeadamente a Revista Espaço, a Revista Arqueiro e a Revista Fórum. A Revista Espaço (1989) é a mais antiga e tem caráter científico e acadêmico, com foco em estudos teóricos sobre a surdez, abordando temas como cultura, linguagem, identidade, políticas públicas e educação de surdos, além de valorizar diferentes formas de produção acadêmica, incluindo artigos, resenhas e discussões culturais. Com publicações semestrais, em formato impresso e *on line*, sua edição mais

recente corresponde ao número 63, referente ao período de julho a dezembro de 2025.

Em seguida, a Revista Arqueiro (2000) surgiu com um foco mais voltado para a prática educacional, reunindo relatos de experiências de professores e profissionais da área da surdez, além de discutir metodologias de ensino e práticas pedagógicas em diferentes níveis educacionais, ampliando depois seu escopo para aspectos culturais, políticos e sociais. Sua edição mais recente é a de número 49, publicada no período de julho a dezembro de 2025.

Por fim, a Revista Fórum (2001) é a mais recente, com caráter interdisciplinar e voltada para debates contemporâneos, como educação bilíngue, saúde mental, acessibilidade e políticas educacionais, além de promover a divulgação de pesquisas atuais e discussões sobre a formação de profissionais e a inclusão da comunidade surda. Sua última edição identificada é a de número 38, referente ao período de julho a dezembro de 2018. Embora o Portal de Publicações do INES continue ativo e informe que pretende receber submissões em fluxo contínuo, não há registro de novas edições da Revista Fórum.

Essas revistas foram selecionadas por constituírem importantes espaços de divulgação de pesquisas e reflexões acadêmicas voltadas à educação de surdos, à Libras e à produção de materiais didáticos.

A busca pelos artigos foi realizada nos repositórios eletrônicos das revistas Espaço, Arqueiro e Fórum, considerando todas as edições disponíveis no período delimitado. Optou-se por buscar nas três revistas por serem periódicos vinculados ao INES, por ser uma instituição de referência na educação dos surdos no Brasil e por reunirem produções diretamente relacionadas à educação de surdos, à Libras e às práticas pedagógicas voltadas a esse público. Foram feitas buscas únicas com os seguintes termos: a) atividade(s) acessível(is); b) material(is) didático(s); c) material(is) acessível(is); d) material(is) em Libras; e) recurso(s) pedagógico(s); f) recurso(s) didático(s); g) recurso(s) acessível(is); h) educação inclusiva e i) educação de surdos no Ensino Fundamental. Como resultado foram encontrados 27 artigos que atenderam a premissa estabelecida para ser considerado como material de análise. Foi demarcado o período de 1990 a 2025 como recorte temporal. Os artigos completos encontrados nas buscas

com os descritores, foram sistematizados em tabelas, para seleção dos que abordavam diretamente a elaboração, utilização ou análise de materiais didáticos voltados à educação de estudantes surdos e constituíram o material de análise.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos que discutiam materiais didáticos destinados ao ensino de surdos, bem como estudos que apresentaram reflexões pedagógicas sobre o uso de recursos visuais, linguísticos e culturais na educação de estudantes surdos. Para delimitação do estudo, foi adotado como recorte educacional o Ensino Fundamental, por se tratar de uma etapa essencial no processo de alfabetização e desenvolvimento das habilidades cognitivas e linguísticas, além de concentrar grande parte das práticas pedagógicas voltadas à inclusão escolar. Essa delimitação permite uma análise mais aprofundada e evita generalizações excessivas sobre diferentes níveis de ensino.

Para a interpretação dos dados, foi realizada a Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que envolve três etapas principais: a pré-análise, com a organização do corpus e definição dos objetivos; a exploração do material, com a identificação e categorização das informações; e o tratamento e interpretação dos resultados, permitindo estabelecer inferências sobre as contribuições e limitações dos materiais didáticos discutidos nas produções analisadas.

Referencial Teórico

A educação de surdos tem sido objeto de diferentes abordagens teóricas ao longo do tempo, refletindo concepções diversas sobre língua, cultura e aprendizagem. Compreender essas perspectivas é fundamental para analisar criticamente os materiais didáticos utilizados na escolarização de estudantes surdos, especialmente no contexto da educação bilíngue.

Historicamente, o modelo oralista, imposto em 1880 a partir do Congresso de Milão e que perdurou até a década de 1980 sugeria a centralidade da língua oral nas práticas educacionais voltadas à população surda, estabelecendo a oralização como principal meio de inserção social, em detrimento das línguas de sinais. Conforme aponta Skliar (2016), essa concepção esteve associada à ideia de que a surdez deveria ser superada por

meio da adaptação do indivíduo aos padrões da sociedade ouvinte, o que resultou na marginalização da língua de sinais em muitos contextos educacionais.

Em contraposição a essa perspectiva, consolidou-se a proposta da educação bilíngue de surdos, que reconhece a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua, conforme estabelecido na Lei nº 10.436/2002 e no Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2002; 2005). Quadros e Karnopp (2004) destacam que esse modelo educacional parte do reconhecimento da língua de sinais como língua natural da comunidade surda e como base para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social do estudante surdo. Nesse sentido, a Libras deve ocupar posição central no processo pedagógico, constituindo-se como língua de instrução e mediação do conhecimento.

Além da dimensão linguística, a literatura também enfatiza a importância da visualidade na aprendizagem de estudantes surdos. Campello (2007; 2008) discute o conceito de pedagogia visual, ressaltando que o ensino voltado à comunidade surda deve considerar estratégias que privilegiem recursos visuais, organização espacial das informações e elementos multimodais que favoreçam a compreensão dos conteúdos. Nesse contexto, os materiais didáticos desempenham papel fundamental, pois devem integrar aspectos linguísticos, visuais e culturais de forma articulada.

Outro aspecto relevante para a análise dos materiais didáticos é o reconhecimento das identidades surdas, discutidas por Perlin (2016). A autora destaca que a surdez não deve ser compreendida apenas como uma condição biológica, mas também como uma experiência cultural e linguística que constitui a identidade do sujeito surdo. A partir dessa perspectiva, entende-se que a identidade surda está relacionada às formas próprias de comunicação, interação e construção de significados vivenciadas por esses sujeitos, sendo marcada pelo pertencimento a uma comunidade com valores, práticas e modos de expressão específicos. Nesse sentido, o reconhecimento dessa identidade implica considerar o estudante surdo como sujeito de direitos, com formas particulares de aprender e se expressar.

Dessa forma, compreende-se que os materiais didáticos, no contexto da educação de surdos, devem ir além de simples adaptações, sendo pensados de modo a valorizar a cultura surda, respeitar suas especificidades e favorecer a

participação ativa do estudante no processo de aprendizagem. Assim, a análise desses materiais deve considerar não apenas aspectos pedagógicos, mas também sua capacidade de representar e acolher as diferentes formas de expressão e identidade dos estudantes surdos.

Resultados

A partir do levantamento bibliográfico realizado nas revistas científicas vinculadas ao INES, especialmente na Revista Espaço, Fórum e Arqueiro, foram identificadas produções relacionadas ao uso de materiais didáticos destinados à educação de estudantes surdos. O levantamento inicial identificou um conjunto de estudos relacionados à temática investigada. Após análise dos títulos, palavras-chave, resumos e adequação ao objetivo da pesquisa, foram selecionados 27 trabalhos que apresentavam maior alinhamento com a proposta de investigação sobre materiais didáticos voltados à educação de estudantes surdos no Ensino Fundamental. Alguns estudos foram excluídos por apresentarem foco no Ensino Superior ou por não atenderem ao recorte temático estabelecido.

A análise do corpus evidenciou que a produção científica sobre materiais didáticos bilíngues voltados à educação de pessoas surdas concentra-se, predominantemente, em periódicos especializados na área. Dos estudos analisados, 44,4% foram publicados na *Revista Espaço*, 37,0% na *Revista Fórum* e 18,5% na *Revista Arqueiro*. Essa distribuição demonstra que as discussões acerca da elaboração e utilização de materiais didáticos acessíveis têm sido desenvolvidas, sobretudo, em veículos científicos diretamente vinculados aos Estudos Surdos e à Educação Bilíngue, permanecendo ainda pouco difundidas em periódicos de circulação mais ampla no campo da Educação.

Os resultados demonstraram predominância de materiais didáticos bilíngues, integrando Libras e Língua Portuguesa escrita, além da utilização de recursos visuais e multimodais. Entre os materiais encontrados destacaram-se vídeos sinalizados, narrativas em Libras, literatura infantil adaptada, apostilas bilíngues, jogos pedagógicos, recursos digitais, oficinas pedagógicas e materiais voltados ao ensino de conteúdos específicos, como Português, Matemática e Geografia.

Entre os estudos selecionados, observou-se a presença de produções como *Mundo em Libras: Material Didático da Disciplina Geografia*, que apresentou recursos pedagógicos compostos por apostilas, jogos, mapas e materiais audiovisuais adaptados para estudantes surdos. Também foram identificados materiais relacionados às narrativas em Libras, evidenciando a utilização de histórias infantis sinalizadas como instrumento de alfabetização, letramento e desenvolvimento linguístico.

Além disso, verificou-se que muitos dos materiais analisados incorporam recursos visuais como imagens, vídeos, animações e estratégias bilíngues, demonstrando preocupação com a acessibilidade linguística e a adequação pedagógica dos conteúdos para o público surdo. Em contrapartida, algumas categorias pesquisadas apresentaram baixa incidência de estudos ou ausência de resultados, especialmente no que se refere a recursos acessíveis específicos e determinados tipos de materiais pedagógicos voltados ao Ensino Fundamental.

Também foi identificado que parte das produções enfatiza a formação docente e a necessidade de adaptação dos recursos pedagógicos, ressaltando a importância de materiais que respeitem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

Ao analisar os objetivos dos estudos foi possível identificar que 59,3% (n=16) das pesquisas tiveram como foco a elaboração, apresentação ou avaliação de materiais bilíngues em Libras, como vídeos, glossários, dicionários, sequências didáticas e recursos digitais, evidenciando a preocupação em suprir a histórica escassez de materiais específicos para a educação de surdos. Além disso, 22,2% (n=6) dos estudos investigaram práticas pedagógicas e metodologias de ensino mediadas por esses recursos, enquanto 18,5% (n=5) ampliaram essa discussão para contextos relacionados à cultura, literatura, patrimônio, saúde e direitos humanos.

Em relação aos procedimentos metodológicos dos estudos analisados, destaca-se que a predominância de abordagens qualitativas, com destaque para relatos de experiência (48,1%; n=13), seguidos por estudos de caso, pesquisas de campo e observações pedagógicas (25,9%; n=7), além de pesquisas bibliográficas e documentais (25,9%; n=7). Os estudos utilizaram, principalmente, observações, entrevistas, diários de campo, oficinas

pedagógicas, análise de produções dos estudantes e avaliações qualitativas dos materiais desenvolvidos.

A seguir, apresenta-se uma síntese das publicações selecionadas nas revistas do INES.

Com base na análise dos artigos da Revista Arqueiro, observa-se que as pesquisas evidenciam a importância da adoção de práticas pedagógicas bilíngues, visuais e acessíveis para a promoção da aprendizagem dos estudantes surdos. Os estudos demonstram que o uso da Libras como primeira língua, aliado a recursos visuais, materiais adaptados e estratégias de mediação pedagógica, favorece o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social desses alunos.

Os resultados apontam que a literatura infantil, as histórias em quadrinhos, os materiais bilíngues e as atividades contextualizadas contribuem significativamente para a ampliação do vocabulário, da compreensão leitora e da formação de leitores surdos. Além disso, verificou-se que a utilização de recursos pedagógicos visuais possibilita maior participação dos estudantes nas atividades escolares, tornando a aprendizagem mais significativa e estimulando a interação entre alunos e professores.

Outro aspecto evidenciado refere-se à necessidade de formação e sensibilização dos profissionais da educação para o desenvolvimento de práticas inclusivas. Os estudos destacam que a compreensão das especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda é fundamental para a elaboração de estratégias didáticas adequadas e para a efetivação da educação bilíngue.

As pesquisas também ressaltam a relevância das Salas de Recursos Multifuncionais e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como espaços de apoio ao processo de escolarização, contribuindo para a ressignificação das práticas pedagógicas e para a construção de recursos que atendam às necessidades dos estudantes surdos.

Por fim, os resultados indicam que o ensino mediado por Libras, associado a materiais didáticos acessíveis e ao uso de recursos visuais, favorece a construção do conhecimento em diferentes áreas, como Língua Portuguesa e Matemática, fortalecendo a autonomia, a participação e o desenvolvimento integral dos alunos surdos no contexto escolar inclusivo.

Os artigos analisados da Revista Espaço destacaram a importância de uma educação bilíngue que valorize a Libras como primeira língua dos surdos e promova o acesso ao conhecimento de forma visual e acessível. As pesquisas mostraram que materiais produzidos em Libras, metodologias visuais e recursos tecnológicos contribuem significativamente para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos estudantes surdos. Além disso, os estudos ressaltaram a necessidade de ampliar a produção de conhecimentos em Libras, permitindo que os surdos tenham acesso a temas acadêmicos, culturais e sociais e, fortalecendo a educação de surdos por meio de práticas pedagógicas inclusivas, do respeito à cultura surda e da garantia do direito à aprendizagem em sua língua natural.

Em relação aos resultados, os estudos da Revista Espaço evidenciaram que os materiais didáticos e recursos pedagógicos contribuem para a ampliação da aprendizagem, do vocabulário em Libras e em Língua Portuguesa escrita, da compreensão textual e da participação dos estudantes em diferentes contextos educacionais e culturais. Também destacaram a importância da visualidade, das experiências sensoriais e das tecnologias digitais como estratégias que potencializam o ensino e favorecem a autonomia dos estudantes surdos. Além disso, foram identificadas contribuições para o fortalecimento da identidade linguística e cultural da comunidade surda e para a ampliação do acesso à literatura, à cultura e aos espaços sociais.

A partir dos trabalhos da Revista Espaço, foi identificada uma diversidade de temáticas relacionadas à educação de surdos, abrangendo o ensino de Libras, a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita, o letramento, a literatura, a matemática, as ciências, a acessibilidade cultural e a utilização de tecnologias digitais. Apesar dessa diversidade, os estudos apresentaram convergência em relação à produção e uso de materiais didáticos acessíveis, com destaque para recursos visuais, vídeos em Libras, materiais bilíngues, histórias adaptadas, glossários e dicionários. A maior parte dos trabalhos foi direcionada pela educação bilíngue, reconhecendo a Libras como língua de instrução e fundamental para o acesso ao conhecimento e para o desenvolvimento linguístico, educacional e cultural dos estudantes surdos.

A análise dos artigos da Revista Fórum, integrantes do repositório do INES, revela discussões fundamentais sobre a criação de materiais

pedagógicos acessíveis para estudantes surdos, valorizando a Libras e também utilizando-a como língua de instrução. As obras oferecem reflexões aprofundadas sobre práticas bilíngues nos anos iniciais, ilustradas por atividades que utilizam recursos didáticos visuais e tecnológicos favorecendo a autonomia, a participação e o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes surdos com atividades do cotidiano, como receitas, calendários e mapas de bairros. Embora tenham sido aplicadas originalmente nas turmas bilíngues do próprio INES, essas estratégias possuem caráter versátil, podendo ser adaptadas para diferentes contextos de educação inclusiva. No âmbito do ensino de Ciências, História e Geografia, os autores propõem o uso da pedagogia visual e do bilinguismo por meio da produção de vídeos sinalizados, uso de imagens e a elaboração de glossários e apostilas em Libras. Além de apresentarem sequências didáticas replicáveis em diversas realidades, esses artigos reforçam o compromisso com a valorização da visualidade, da língua e da cultura surda em qualquer cenário educacional que conte com a presença de discentes surdos.

Os dados analisados da Revista Fórum revelam que a produção de materiais didáticos acessíveis constitui um campo em constante desenvolvimento caracterizado pela diversidade de formatos e uso crescente das tecnologias digitais.

Contudo, de modo geral, os estudos analisados convergem ao demonstrar que os materiais didáticos acessíveis em Libras contribuem para o fortalecimento da educação bilíngue, favorecendo a aprendizagem, a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da Língua Portuguesa como segunda língua e a valorização da experiência visual dos estudantes surdos. Além disso, evidenciam que materiais produzidos originalmente em Libras fortalecem a identidade linguística e cultural da comunidade surda. Entretanto, observa-se escassez de pesquisas voltadas ao patrimônio histórico-cultural e aos processos tradutórios envolvidos na elaboração desses materiais, revelando lacunas que reforçam a importância de estudos sobre acessibilidade linguística em contextos culturais específicos.

Discussões

Os resultados encontrados permitiram compreender que os materiais didáticos voltados à educação de estudantes surdos vêm sendo desenvolvidos,

predominantemente, a partir de uma perspectiva bilíngue, reconhecendo a Libras como língua de instrução e a Língua Portuguesa escrita como L2. Essa constatação dialoga com Quadros e Karnopp (2004), ao defenderem a centralidade da língua de sinais no desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos estudantes surdos.

A predominância de materiais compostos por vídeos sinalizados, narrativas em Libras e recursos imagéticos reforça a importância da visualidade no processo de ensino-aprendizagem. Conforme discutido por Campello (2007; 2008), a pedagogia visual constitui um elemento essencial na educação de surdos, pois favorece maior compreensão dos conteúdos por meio de estratégias que privilegiam a percepção visual, a organização espacial das informações e o uso de recursos multimodais.

Os materiais analisados demonstraram potencial para favorecer a aprendizagem significativa, especialmente aqueles que articulam Libras, imagens e recursos pedagógicos contextualizados. Estudos envolvendo literatura infantil adaptada, oficinas pedagógicas e materiais específicos para disciplinas como Matemática e Geografia evidenciaram possibilidades concretas de ampliação da participação dos estudantes surdos no ambiente escolar, contribuindo para processos de alfabetização, letramento e construção do conhecimento.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento da identidade surda, identificado nos materiais que valorizam experiências culturais e linguísticas da comunidade surda. Conforme Perlin (2016), o reconhecimento da identidade surda ultrapassa a dimensão biológica da surdez, compreendendo aspectos culturais e modos próprios de interação e significação do mundo. Nesse sentido, os materiais didáticos analisados mostram-se relevantes ao incorporarem elementos da cultura surda e promoverem maior identificação dos estudantes com os conteúdos escolares.

Entretanto, a pesquisa também revelou limitações importantes. A baixa quantidade de estudos encontrados em algumas categorias e a ausência de determinados recursos acessíveis indicam lacunas na produção científica sobre materiais didáticos voltados ao Ensino Fundamental. Além disso, parte dos estudos identificados estava direcionada ao Ensino Superior, demonstrando ainda a necessidade de ampliação de pesquisas específicas para as etapas iniciais da escolarização.

Dessa forma, compreende-se que o desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis, bilíngues e visualmente organizados representa um fator fundamental para a efetivação da educação inclusiva de estudantes surdos. Contudo, ainda se faz necessário ampliar investimentos em produção científica, formação docente e elaboração de recursos pedagógicos que contemplem as necessidades linguísticas, culturais e cognitivas desse público.

Considerações Finais

Na presente pesquisa, analisamos produções científicas que discutem materiais didáticos voltados à educação de estudantes surdos, considerando suas contribuições para a organização de práticas pedagógicas mais acessíveis e coerentes com os princípios da educação bilíngue. Ao investigar artigos publicados em revistas científicas vinculadas ao INES, o estudo buscou compreender como esses materiais têm sido abordados na literatura acadêmica e quais critérios pedagógicos e linguísticos foram discutidos nas publicações. Com a análise, os estudos foram categorizados conforme a temática, os objetivos, os procedimentos metodológicos e principais resultados.

Foi identificada uma diversidade de produções, desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento, contextos e temáticas. Apesar de suas especificidades, foi evidenciada a relevância da Libras, da educação bilíngue e da visualidade nos materiais didáticos e recursos pedagógicos para a aprendizagem dos estudantes surdos. Os trabalhos indicam que os materiais e recursos elaborados ou utilizados favorecem o desenvolvimento linguístico e educacional dos estudantes, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas e de processos formativos que reconheçam a importância desses materiais no contexto educacional.

Apesar de o presente estudo apresentar uma revisão de diferentes pesquisas da literatura sobre a produção de materiais didáticos bilíngues para pessoas surdas, é importante destacar algumas limitações. Embora tenham sido utilizadas três bases de dados vinculadas ao INES para a busca dos artigos, outros estudos relevantes podem não ter sido incluídos por não estarem indexados nessas bases. Além disso, tais bases podem não representar toda a produção científica nacional sobre materiais didáticos destinados a estudantes surdos. Essas limitações indicam a necessidade de

ampliar futuras pesquisas para outros periódicos, bases de dados e diferentes fontes de produção científica, de modo a possibilitar uma compreensão mais abrangente sobre a temática.

Espera-se que a análise das produções selecionadas possibilite identificar tanto avanços quanto limitações presentes nos materiais didáticos discutidos pelos autores, contribuindo para reflexões sobre o desenvolvimento de recursos pedagógicos mais adequados às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Além disso, o estudo pretende colaborar para o fortalecimento das discussões sobre educação bilíngue de surdos, evidenciando a importância da Libras como língua de instrução e da visualidade como elemento central no processo de aprendizagem, ampliar o debate sobre a produção e análise de materiais didáticos, oferecendo subsídios para futuras investigações na área da educação de surdos e contribuir para a valorização de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de promover a acessibilidade e educação dos estudantes surdos.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro. 3ª reimpressão da 1ª edição de 2011. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 de dezembro de 2005, Seção 1, p. 28-29. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 25 de abril de 2002. Seção 1, p. 23. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 20 fev. 2026.

CAMPELLO, A. R. S. **Pedagogia visual: Sinal na educação dos surdos**. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. *Estudos surdos II*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. p. 100-131.

CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PERLIN, G. T. T. **Identidades Surdas**. In: SKLIAR, C. (Org.) *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. 8 ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. p. 51-75.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8 ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

ZANATA, E. M. **Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaborativa**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.